

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

O DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES E A TECNOLOGIA¹

Elenise De Oliveira Carneiro², Vera Lucia Trennepohl³, Danieli De Oliveira Biolchi⁴.

¹ Programa de Iniciação à Docência – PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUÍ.

² Bolsista do subprojeto História PIBID - UNIJUÍ, aluna do Curso de História da UNIJUÍ.

³ Coordenadora do Programa Iniciação à Docência – PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUÍ. Professora do curso de História da UNIJUÍ.

⁴ Egressa do curso de Licenciatura em História da UNIJUÍ, Supervisora do Programa Iniciação à Docência – PIBID, pelo subprojeto da História da UNIJUÍ. Professora da Rede Pública de Ensino.

Introdução

Este artigo visa analisar o processo de implementação das Tecnologias Digitais no sistema de Educação a Distância, consequentemente, como essas ferramentas são usadas, e depois aplicadas em sala de aula, considerando que os professores buscaram sua formação em um curso em que diversas tecnologias foram utilizadas para garantir a sua formação. Esses profissionais irão para uma escola, onde várias gerações estarão convivendo e interagindo.

As práticas de comunicação aliadas à educação nos levam a refletir como a tecnologia interfere e auxilia na rotina de estudantes e professores, que estarão interagindo no ambiente escolar, em que crianças e adolescentes estão dependentes de ferramentas, como: celulares, tablets e computadores. Esse professor está mais aberto ao uso dessas tecnologias?

Precisa-se repensar o modelo de escola na atualidade, isso porque, as novas tecnologias e a convergência dos meios de comunicação, aliados a proposta de manter os alunos verdadeiramente interessados, nos leva a buscar um novo método de integração e interação, aprimorando as atividades comunicativas das ações educativas. A atual realidade das escolas comprova que os estudantes têm uma base de informações, e que seus conhecimentos passam os portões escolares, por isso dá-se a necessidade do educador, ajudar e pontuar o que as ferramentas tecnológicas apresentam aos estudantes, e de que forma, o uso das mesmas, de maneira adequada poderá beneficiar no ambiente escolar, repensando assim, de que modo está acontecendo o processo de transmissão, comunicação e educação na rede pública.

Metodologia

Pretende-se entender como um curso em EAD pode proporcionar atividades que reflitam e instiguem a pensar ações para práticas digitais em sala de aula, tendo em vista que interação e aprendizagem estão cotidianamente inseridas nos cursos, com o intuito de unir a educação e o uso das tecnologias, fazendo com que os futuros professores compreendam crianças e adolescentes que estão “conectados”, em uma sociedade cuja linguagem predominante é a digital. Para avançar essa relação busca-se para isso dialogar com autores como Mario Osório Marques (2003), Paulo Freire (2005) e Ademilde Sartori (2012).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Num segundo momento, será realizada uma pesquisa de campo constituindo-se como base para a principal fundamentação em torno da análise de como esse processo está influenciando os fazeres, e atividades escolares, além de mostrar os métodos usados por professores e monitores, inseridos nessas mudanças do novo fazer escolar, e de que forma isso beneficia os alunos, a aprendizagem dos mesmos, e o convívio social e comunitário, utilizando para isso ferramentas como entrevistas e debates com professores formados em EAD.

Resultados e discussão

A experiência vivida no subprojeto Pibid/História da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí – se tornou como referencial para a reflexão desse trabalho. O projeto Pibid/História teve início no mês de março de 2014, mas, neste primeiro momento ainda não éramos bolsistas. Passamos a fazer parte do grupo em abril de 2016. Desde então, temos participado de atividades desenvolvidas na universidade e na escola.

Resultados parciais apontam para a necessidade de entender as diferentes gerações que estão inseridas no ambiente universitário, bem como no ambiente escolar, com o intuito de tonar o ensino mais significativo para todos, levando em conta expectativas das diversas gerações. O que nos ajuda a perceber que no espaço escolar o professor assume um papel central para pensar e repensar a prática escolar, sendo um dos responsáveis na formação de cidadão que de fato conheçam a realidade que estão inseridos.

Na complexidade do mundo atual, diferenciado, pluriforme e em processo de rápidas transformações, a educação se exige como atuação, proposital, explícita e sistemática, dia após dia, de atores com preparo específico, em tarefas peculiares e dedicação exclusiva. É esse o professor-educador a quem nos referimos, com formação específica e entrega apaixonada ao exercício profissional do trabalho e ação educativa. (Marques, 2003, p. 178)

Nesse panorama percebe-se que a educação tradicional, responsável pela formação de crianças e jovens, que os formava para sujeição, concorrência e representação, não deveria existir mais. O desafio da escola está em preparar os jovens para inserirem-se em um cenário dinâmico, de mudanças constantes. Para que isso ocorra a contento é necessária ainda, a permanente atualização curricular e dos educadores, tendo em vista que a escola precisa propor práticas pedagógicas que crie ambientes educativos e que a prática pedagógica seja de um ambiente educ comunicativo, ou seja, traçam novos caminhos e novas possibilidades para o ensino e aprendizagem.

De acordo com Sartori e Souza (2012) as práticas Pedagógicas Educomunicativas estão preocupadas com a ampliação dos ecossistemas comunicativos;

(...) isto é, mais do que se preocuparem com a utilização dos recursos tecnológicos no “quê fazer” pedagógico estas se preocupam com a ampliação dos índices comunicativos estabelecidos entre os sujeitos que participam do processo educativo: comunidade escolar, crianças, família, sociedade. (SARTORI E SOUZA, 2012, p.13)

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

No entanto, nota-se que a Educomunicação aliada as práticas pedagógicas facilitam as demandas impostas aos alunos, bem como a relação com os modos de aprendizagem na contemporaneidade, aumentando assim a relação entre todos que estão inseridos no processo educativo.

Além disso, a Educomunicação promove a educação emancipatória (Freire, 2005), aquela que prepara o sujeito para pensar, ter ideias, torna-se criativo e expor a sua opinião. Para esse trabalho a Educomunicação conta com os meios de comunicação e a tecnologia que pode ser inserida dentro da sala de aula, podendo proporcionar aos alunos e professores aulas diferentes e criativas, conseguindo chamar a atenção do aluno e ajudando-o no melhor desempenho dentro e fora da escola.

De acordo com Paulo Freire, a importância da comunicação se faz presente nas práticas educativas, sendo que o mesmo avalia que a educação não pode ser bancária, em que o professor deposita conceitos e saberes no aluno e sim uma relação dialógica, baseada na comunicação e na ação conscientes de educadores e educandos.

Enquanto na prática bancária da educação, antidialógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é depositado, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores. (Freire, 2005, p.118 e 119)

Hoje, vê-se uma nova forma de recepção, que acontece diretamente do celular, do computador, do vídeo postado em questão de segundos, da interação, da agilidade, ou seja, do público conectado a internet e fones de ouvido. O acesso livre à internet e ao mundo de informações que se pode encontrar nas redes faz do público mais exigente e participativo, um novo consumidor, o qual já não pode mais ser entendido apenas como receptor, e aí entra a primeira parte proposta nesse texto, a Educação Tecnológica, inserida no EAD, ou seja, como fusão tecnológica através do rádio, a televisão, o jornal, a internet, a máquina fotográfica, o telefone celular, etc., aumentando as possibilidades de interação entre universitário/professor/tutor, futuramente escola e comunidade.

Sendo assim, pretende-se entender o processo de relação entre a tecnologia e educação, considerando vivências dos professores que buscaram o seu processo de formação num curso à distância, da forma como isso impactou no desenvolvimento de suas atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como analisar as mudanças que as tecnologias digitais trouxeram para a educação.

Conclusão

Esta problemática de pesquisa foi construída a partir de questões percebidas, em função da minha participação do subprojeto de História no PIBID, que tem como objetivo contribuir com a formação inicial. Em função disso, tenho me envolvido em escola pública, momento que participei do planejamento e execução de atividades junto com um professor da escola do Ensino Fundamental.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Mas também, estou buscando a minha formação em um curso de EAD, que envolvam tecnologia, aliadas aos conteúdos e disciplinas estudadas.

Contudo, faz-se necessário perceber as necessidades das diferentes gerações que estão inseridas no ambiente universitário, bem como no ambiente escolar, já que cada uma tem suas expectativas, mas que objetivam tornar o ensino mais significativo para todos. Sabe-se que as novas gerações, em especial a geração Z, mais que a Y, têm uma forma diferente de aprender, pois interagem de formas diferentes, além de verem a autoridade e seus anseios e frustrações sobre um aspecto oposto as gerações que os antecedem, e por isso faz-se a necessidade de pesquisarmos as distintas percepções que alunos e professores estão inseridos, e como isso tudo se reflete no ensino.

Cabe destacar que a importância de estar vinculada ao PIBID, estando no curso em EAD, nesse caso História, pois essa prática nos ajuda a entender e aprender em sala de aula, assim como em nossos debates, troca de experiências, artigos e leituras, como é a realidade dos alunos e professores, nos preparando para os estágios, e futuramente nossa profissão. Sobre tudo, o projeto faz com que já tenhamos uma base do que está por vir, podendo ver os pontos fortes e até mesmo fracos que acontecem na inserção do conteúdo, na relação professor e aluno, principalmente, traçando um perfil desses estudantes, levando a crer e ver como as ferramentas que tanto debatemos e questionamos em nossas aulas EAD nos preparam, e de como forma devem ser aplicadas, com isso suas dificuldades, realidades e potenciais.

Palavras-Chave: Tecnologia; Educação a Distância; Escola; Educomunicação

Agradecimentos: A professora Vera Trenepohl, Coordenadora do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MARQUES, Mario Osorio. A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: Ed. UNIJUÍ. 2003. (Coleção fronteiras da educação).

Sartori, A. S.; Souza, K. R. (2012) Fotografia de crianças e seus personagens midiáticos: contribuições para pensarmos as práticas educacionais no contexto educacional contemporâneo. Em: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Fortaleza/CE. Disponível em: Consultado 06/2016.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

SILVA, M.; FONSECA, S. G. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido.
Campinas: Papirus, 2007